

volvimento do veículo nesta década. O rádio entrou na era digital. Nesse sentido, os autores mostram como a digitalização dos equipamentos, demonstrada na vertiginosa expansão das estações de processamento digital de áudio, baseadas em computadores tipo PC e das técnicas de gravação direta em disco rígido, estão presentes no dia-a-dia do jornalista, influenciando diretamente os processos de edição, redação e transmissão da notícia. Apontam as diferenças entre a produção da notícia no sistema analógico - ainda presente nas pequenas emissoras - e no digital sem estabelecer o predomínio de um modelo sob o outro. O que desejam com o capítulo "recursos técnicos" é provar que hoje o radiojornalista precisa combinar o talento tradicional do repórter - ter uma compreensão do idioma e competência para apurar e escrever uma boa história - com as habilidades exigidas pelo rádio. Entre essas habilidades estão a capacidade de "sentir-se à vontade com os novos e os velhos equipamentos e com as antigas e modernas técnicas radiofônicas".

Num país como o Brasil, em que o rádio é parte do cotidiano da maioria da sociedade e nem por isso é objeto de estudo freqüente entre os pesquisadores de comunicação -

poucas são os estudos existentes, e menor ainda o número de textos publicados - o livro *Radiojornalismo* traz uma contribuição importante para a formação de futuros profissionais para uma das áreas vitais das emissoras de rádio: a produção de notícias. Além de atualizar a escassa bibliografia em português nessa área, o livro ainda deixa antever que o futuro do radiojornalismo está assegurado. Haverá sempre ouvintes ávidos por saber o que acontece na sua cidade e como esses fatos influenciam seu cotidiano. Os noticiários sempre estarão em evidência. Não faltarão recursos tecnológicos para tornar mais ágil e veloz a transmissão da informação. Mas há uma condição básica para o sucesso do radiojornalismo: a necessidade de bons profissionais, talentosos, sobretudo, mas com grande capacidade e sensibilidade para captar o cotidiano e dali extrair as notícias que realmente interessam. E para fazer esse trabalho, como dizem Chantler e Harris, duas qualidades são essenciais: entusiasmo e criatividade. É ter clareza de que notícia não cai do céu. Surge por intermédio de muito esforço e dedicação de pessoas que sabem fazer desse ofício uma arte. Pessoas que são apaixonadas pelo rádio.

## Viagem no mundo ciberspacial

S. SQUIRRA  
(Universidade de São Paulo)

DERTOUZOS, Michael. *O que será: como o novo mundo da informação transformará nossas*

*vidas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 413 p.

Este é um livro para aqueles que pretendem entender – e se virar – no século XXI. Para isto, o autor mergulha (navega?) no universo ciberspacial clara e objetivamente. De cara, Dertouzos centra chumbo nos diferentes mídia, que, critica ele, ora enaltecem, ora confundem as pessoas quanto às tecnologias da Era da Informação. Se vale da larga experiência como Diretor do Laboratório de Ciência da Computação do reputado MIT, alicerce que o permite ser ao mesmo tempo franco, visionário e ousado. Cutuca o temor vigente na aceitação dos recursos informáticos dinâmicos ao advertir que "...a tecnologia informática transformará o mundo tão profundamente que o movimento ocupará um lugar na história comparável, em escala e impacto, ao ocupado pelas duas revoluções industriais". Bela defesa e estimulante comparação.

Em arroubo saudavelmente otimista, prega ser possível aproximar os 'techies' dos 'humies' ao afirmar que a revolução informática "chegará ao ponto de aproximar as visões polarizadas dos tecnocratas que endeusam o raciocínio científico e aquela dos humanistas que veneram a fé na humanidade". Para isto, traça paralelo entre as duas revoluções econômicas anteriores, concluindo que a revolução da informação provocará uma transformação igualmente profunda. E, neste ponto, revela o estofo central do raciocínio que permeia todo o livro: o *Mercado da Informação*.

Define o termo - insistentemente empregado em toda a obra (intrigado, cheguei a contar seis vezes numa única página!) - como "um mercado comunitário do século XXI,

onde as pessoas e computadores podem comprar, vender e trocar livremente informações e serviços informáticos". À vontade, afirma que o Mercado da Informação, "...com seu tamanho e diversificação, é muito maior que o mercado comunitário". Com argumentos destes calibres, nos estimula e nos concentra na leitura.

Arma continuamente cenários que, reconhece, configuram nova relação de 'have and have not', mas confirma que o pleno uso deste mundo futurista requererá altíssimos investimentos em infra-estrutura tecnológica. Revela que, no Japão, estima-se em 300 bilhões de dólares o custo para ligar, até 2010, todas as residências e locais de trabalho. Se projeta volume maior de recursos para o pleno cabeamento dos EUA. Só não explica de onde estas fortunas virão. Mas, estes são índices nada impossíveis para Dertouzos, pois rebate que tais investimentos se justificam pelo volume de dinheiro movido pelo matrimônio da informática com a mídia: 2 trilhões de dólares (correspondentes a 10% das economias dos países industrializados).

Como recheio, nos apresenta a história da Internet e seus principais recursos multimídia. Detém-se no hipertexto, instrumentos de busca, tevês por cabo, multimídia, dinheiro digital, companhias telefônicas, firmas de computação e software, criptografia, teletrabalho, computadores usáveis no corpo, satélites, Lei das Telecomunicações de 1996, sistemas de reconhecimento de fala, realidade virtual, privatização dos serviços de comunicação etc. etc. Depois de nos conduzir por uma

verdadeira “montanha russa” técnico-teórica, desemboca no conceito de informação, um dos temas mais intrincados nos EUA. E apresenta o que entende por isto: a hora do dia, previsão do tempo, a rota de um navio, o peso de um bebê, o projeto de uma casa, os cantos dos pássaros etc. Realmente, trata-se de forma muito própria de entender este tema, que o coloca, porém, em ressonância com a maioria dos trabalhos encontráveis nos ambientes acadêmicos do seu país.

Novamente nos pega pelas mãos, introduz os “alicerces” do território ciberspacial e, num saboroso Apêndice, nos apresenta os “motores, combustíveis e rodas da Era da Informação”. São as 14 páginas mais

fáceis e explicativas que conheço para aqueles que desejam entender o mundo da informática e das redes. Afinal, os computadores estão em nossas casas e a Internet não pode faltar aos comunicadores antenados.

Por estas verdadeiras “viagens”, pelo modo confortante de condução e pelo estímulo na busca e familiaridade com as tecnologias da informação, é uma obra irrecusável e que muito auxílio trará aos leitores e estudiosos. Não somente para os simpatizantes das tecnologias, mas também para aqueles que costumeiramente enxergam o satanás quando pensam no uso e na convivência com estes recursos. Vale conferir!

## Memórias do jornalismo romântico

**JOSÉ NÊUMANNE**  
(Jornalista e escritor, é editorialista do Jornal da Tarde e autor de Solos do silêncio – Poesia reunida)

ACCIOLY NETTO. *O império de papel – os bastidores de O Cruzeiro*. Porto Alegre: Sulina, 1998. 168p.

A foto de Getúlio Vargas morto, com um pano segurando o queixo. A polêmica sobre a culpa do Tenente Bandeira no crime do Sacopã. A agressão do deputado Leonel Brizola contra o repórter David Nasser. Faltou alguém em Nurembergue. Como a juventude transviada jogou a bela e ingênua Aída Curi do alto de um edifício em Copacabana. O rosto iluminado de Belini levantando a Copa do Mun-

do. O pif-paf de Vão Gogo. O misterioso desaparecimento de Dana de Tefé. Um texto de Gustavo Barroso sobre cangaceiros. Crônicas de Raquel de Queiroz e charges de Appe. O delicioso estilo de José Américo de Almeida. O incêndio do Circo Americano em Niterói. O sorriso de Miss Brasil, Maria Raquel de Carvalho: nunca mais mulher nenhuma será tão bela assim. O impossível acontece. As aparências enganam. De mulher para mulher. A cintura fina das garotas do Alceu.

Ao sabor da memória, sem método nenhum, vou citando referências de minha infância, uma infância sem muitos folguedos e com